

FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

APRESENTA:



Energia Mental e Saúde Espiritual

Estudo Reflexivo das
Dimensões do Espírito Imortal
Módulo 5



PROJETO
ESPIRITIZAR



ENERGIA MENTAL E RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL

8º ENCONTRO

Objetivo – refletir sobre o nível de responsabilidade que temos na emissão da energia mental.

Neste encontro, estudaremos casos de pessoas que mantêm viciações mentais apesar do conhecimento espiritual e dos convites para mudarem de atitude, a partir de trechos dos capítulos 13,14 e 21 do livro *Entre a Terra e o céu* de André Luiz. As orientações são do Mentor Clarêncio: “[...]— Inegavelmente, será difícil alcançar o grande equilíbrio que nos outorgará o trânsito definitivo para as eminências do Espírito Puro.

“—Ah! sim — concordou o Ministro, com grave entono —, para que tivéssemos na Crosta Planetária um vaso tão aprimorado e tão belo, quanto o corpo humano, a Sabedoria Divina despendeu milênios de séculos, usando os multiformes recursos da Natureza, no campo imensurável das formas... Para que venhamos a possuir o sublime instrumento da mente em planos mais elevados, não podemos esquecer que o Supremo Pai se vale do **tempo infinito** para **aperfeiçoar** e **sublimar** a beleza e a precisão do corpo espiritual que nos conferirá os valores imprescindíveis à nossa adaptação à Vida Superior.

“—Compete-nos, então — observou Hilário, atencioso —, atribuir importante papel às enfermidades na esfera humana. Quase todas estarão no mundo, desempenhando expressivo papel na regeneração das almas.

“—Exatamente.

“—Cada “centro de força” — ponderei — exigirá absoluta harmonia, perante as Leis Divinas que nos regem, a fim de que possamos ascender no rumo do perfeito equilíbrio...

“—Sim — confirmou Clarêncio —, nossos deslizes de ordem moral estabelecem a condensação de fluidos inferiores de natureza gravitante, no campo electromagnético de nossa organização, compelindo-nos a natural cativo em derredor das vidas começantes às quais nos imantamos.

“Hilário, conduzindo mais longe as próprias divagações, perguntou:

“—Imaginemos, contudo, um homem puramente selvagem, a situar-se em plena ignorância dos Desígnios Superiores, que se confia a delitos indiscriminados... Terá nos tecidos sutis da alma as lesões cabíveis a um europeu super-civilizado, que se entrega à indústria do crime?

“Clarêncio sorriu, compreensivo, e acentuou:

“—Sigamos devagar. Comentávamos, ainda há pouco, o problema da evolução. Assim como o aperfeiçoado veículo do homem nasceu das formas primárias da Natureza, o corpo espiritual foi iniciado também nos princípios rudimentares da inteligência. É necessário não confundir a semente com a árvore ou a criança com o adulto, embora surjam na mesma paisagem de vida, o instrumento perispirítico do selvagem deve ser classificado como protoforma humana, extremamente condensado pela sua integração com a matéria mais densa.

“Está para o organismo aprimorado dos Espíritos algo enobrecidos, como um macaco antropomorfo está para o homem bem-posto das cidades modernas. Em criaturas dessa espécie, a vida moral está começando a aparecer e o perispírito nelas ainda se encontra enormemente pastoso. Por esse motivo, permanecerão muito tempo na escola da experiência, como o bloco de pedra rude sob marteladas, antes de oferecer de si mesmo a obra-prima...”

“Despenderão séculos e séculos para se rarefazerem, usando múltiplas formas, de modo a conquistarem as qualidades superiores que, em lhes sutilizando a organização, lhes conferirão novas possibilidades de crescimento consciencial. O **instinto e a inteligência pouco a pouco se transformam em conhecimento e responsabilidade** e semelhante renovação outorga ao ser mais avançados equipamentos de manifestação... O prodigioso corpo do homem na Crosta Terrestre foi erigido pacientemente, no curso dos séculos, e o delicado veículo do Espírito, nos planos mais elevados, vem sendo construído, célula a célula, na esteira dos milênios incessantes...

“E, com um olhar significativo, Clarêncio concluiu:

“- ... até que nos transfirmamos de residência, aptos a deixar, em definitivo, o caminho das formas, colocando-nos na direção das esferas do Espírito Puro, onde nos aguardam os inconcebíveis, os inimagináveis recursos da **suprema sublimação.**

“Calara-se o instrutor, mas o assunto era por demais importante para que eu me desinteressasse dele apressadamente.

“Recordei os inúmeros casos de moléstias obscuras de meu trato pessoal e aduzi:

“— Decerto a Medicina escreveria gloriosos capítulos na Terra, sondando com mais segurança os problemas e as angústias da alma...

“—Grava-los-á mais tarde — confirmou Clarêncio, seguro de si. — Um dia, o homem ensinará ao homem, consoante as instruções do Divino Médico, que a cura de todos os males reside nele próprio. A percentagem quase total das enfermidades humanas guarda origem no psiquismo.

“Sorridente, acrescentou:

“—Orgulho, vaidade, tirania, egoísmo, preguiça e crueldade são vícios da mente, gerando perturbações e doenças em seus instrumentos de expressão.

“No objetivo de aprender, observei:

“—É por isso que temos os vales purgatoriais, depois do túmulo... a morte não é redenção...

“—Nunca foi — esclareceu o Ministro, bondoso. — O pássaro doente não se retira da condição de enfermo, tão só porque se lhe arrebente a gaiola. O inferno é uma criação de almas desequilibradas que se ajuntam, assim como o charco é uma coleção de núcleos lodacentos, que se congregam uns aos outros. **Quando** de consciência inclinada para o bem ou para o mal **perpetramos esse ou aquele delito no mundo, realmente podemos ferir ou prejudicar a alguém, mas, antes de tudo, ferimos e prejudicamos a nós mesmos.**

“Se eliminamos a existência do próximo, nossa vítima receberá dos outros tanta simpatia que, em breve, se restabelecerá, nas leis de equilíbrio que nos governam, vindo, muita vez, em nosso auxílio, muito antes que possamos recompor os fios dilacerados de nossa consciência. Quando ofendemos a essa ou àquela criatura, lesamos primeiramente a nossa própria alma, de vez que rebaixamos a nossa dignidade de espíritos eternos, retardando em nós sagradas oportunidades de crescimento.

“— Sim — concordei —, tenho visto aqui aflitivas paisagens de provação que me constroem a meditar...

“— A enfermidade, como desarmonia espiritual atalhou o instrutor —, sobrevive no perispírito.

“As moléstias conhecidas no mundo e outras que ainda escapam ao diagnóstico humano, por muito tempo persistirão nas esferas torturadas da alma, conduzindo-nos ao reajuste. A dor é o grande e abençoado remédio.

“Reeduca-nos a atividade mental, reestruturando as peças de nossa instrumentação e polindo os fulcros anímicos de que se vale a nossa inteligência para desenvolver-se na jornada para a vida eterna. Depois do poder de Deus, é a única força capaz de alterar o rumo de nossos pensamentos, compelindo-nos a indispensáveis modificações, com vistas ao plano divino, a nosso respeito, e de cuja execução não poderemos fugir sem graves prejuízos para nós mesmos.”

Nos capítulos *Análise Mental e Entendimento do livro *Entre a Terra e o Céu*, André Luiz analisa o atendimento do avô desencarnado de Antonina, que estava sendo instrumento de desarmonia no lar da nossa irmã, devido a estar convivendo com os familiares em uma situação de alienação mental. Ele havia sido amante da, agora neta, durante a guerra do Paraguai. Clarêncio procede uma terapia regressiva a existência passada para auxiliar o núcleo familiar.*

“O relógio terrestre assinalava meia-noite e três quartos, quando tornámos ao singelo domicílio de Antonina.

“A casinha dormia, calma.

“Acocorado a um canto, o velho Leonardo mantinha-se na sala, pensando... pensando...

“Adensamo-nos, ante a visão dele, e, reconhecendo-nos, ergueu-se e começou a gritar:

“— Ajudai-me, por amor de Deus! Estou preso! preso!...

“Clarêncio, bondoso, convidou-o a acomodar-se na poltrona simples e induziu-o à prece.

“O velhinho, contudo, alegou total esquecimento das orações que formulara no mundo, crendo que apenas lhe serviriam as palavras decoradas, mas o orientador, elevando a voz, com o intuito evidente de sossegá-lo na confiança íntima, pronunciou comovente súplica à Divina Providência, implorando-lhe proteção e segurança para quem se mostrava tão desarvorado e tão infeliz.

“Emocionados com aquela petição que nos renovava igualmente as disposições interiores, observámos que o avô de Antonina se aquietara, resignado.

“Clarêncio, logo após a oração, começou a aplicar-lhe forças magnéticas no campo cerebral.

“O paciente revelou-se mais intensamente abatido. A cabeça pendeu-lhe sobre o peito, desgovernada e sonolenta.

“Fitando-nos de modo significativo, o ministro ponderou:

“—A corrente de força devidamente dinamizada no passe magnético arrancá-lo-á da sombra anestesiante da amnésia. Poderemos, então, sondar-lhe o íntimo com mais segurança. Assistido por nossos recursos, a memória dele regredirá no tempo, informando-nos quanto à causa que o retém junto da neta, aclarando-nos, ainda, sobre prováveis ligações que nos conduzirão à chave do socorro, a benefício dele mesmo.

“— Mas o retrocesso das recordações poderá verificar-se de improviso? — indagou Hilário, perplexo.

“—Sem dúvida — respondeu o instrutor —, a memória pode ser comparada a placa sensível que, ao influxo da luz, guarda para sempre as imagens recolhidas pelo espírito, no curso de seus inumeráveis aprendizados, dentro da vida. Cada existência de nossa alma, em determinada expressão da forma, é uma **adição de experiência, conservada em prodigioso arquivo de imagens que, em se superpondo umas às outras, jamais se confundem.**

“Em obras de assistência, qual a que desejamos movimentar, é preciso **recorrer aos arquivos mentais**, de modo a produzir certos tipos de vibração, não só para atrair a presença de companheiros ligados ao irmão sofredor que nos propomos socorrer, como também para **descerrar os escaninhos da mente**, nas **fibras recônditas em que ela detém as suas aflições e feridas invisíveis.**”

“—Quer dizer então que...

“— **A mente, tanto quanto o corpo físico, pode e deve sofrer intervenções para reequilibrar-se.**

Mais tarde, a ciência humana evolverá em *cirurgia psíquica*, tanto quanto hoje vai avançando em técnica operatória, com vistas às necessidades do veículo de matéria carnal. No grande futuro, o médico terrestre desentranhará um *labirinto mental*, com a mesma facilidade com que atualmente extrai um apêndice condenado.

“Hilário arregalou os olhos, espantado feliz. E exclamou, em voz quase gritante:

“—Ah! Freud, como viste a verdade!..., como detinhas a razão!...

“O orientador fixou-o, paternalmente e aduziu:

“— Freud vislumbrou a verdade, mas **toda verdade sem amor é como luz estéril e fria. Não bastará conhecer e interpretar. É indispensável sublimar e servir.**

“O grande cientista observou aspectos de nossa luta espiritual na senda evolutiva e catalogou os problemas da alma, ainda encarcerada nas teias da vida inferior. Assinalou a presença das chagas dolorosas do ser humano, mas não lhes estendeu eficiente bálsamo curativo. Fez muito, mas não o bastante. O médico do porvir, para sanar as desarmonias do espírito, precisará mobilizar o remédio salutar da compreensão e do amor, retirando-o do próprio coração. Sem mão que ajude, a palavra erudita morre no ar.

“O ministro, contudo, calou-se, dando-nos a entender que o momento não comportava digressões filosóficas

“Acariciou, ainda por alguns instantes, a cabeça do ancião e, em seguida, chamou-o, de manso:

“—Leonardo, recorda! **Volta ao Paraguai, onde adquiriste o remorso que hoje te retalha o coração! A dor, quase sempre, é culpa sepultada dentro de nós... Retrocedamos ao ponto inicial de teu sofrimento!...**

Recorda! Recorda!...

“O velhinho, diante de nosso intraduzível assombro, acordou de olhos transtornados.

“Ergueu a fronte, mas seu rosto alterara-se de maneira sensível.

“Sustentava iniludivelmente os traços fundamentais, mas fizera-se mais jovem.

“Registrando a surpreendente transfiguração, Hilário interferiu, perguntando:

“— Oh! que força mágica será esta?

“Nosso orientador fitou-o, sereno, e esclareceu:

“— Não nos esqueçamos de que temos diante de nós o veículo espiritual, por excelência vibrátil. O corpo da alma modifica-se, profundamente, segundo o tipo de emoção que lhe flui do âmago. Isso, aliás, não é novidade. Na própria Terra, a máscara física altera-se na alegria ou no sofrimento, na simpatia ou na aversão. Em nosso plano, semelhantes transformações são mais rápidas e exteriorizam aspectos íntimos do ser, com facilidade e segurança, porque as moléculas do perispírito giram em mais alto padrão vibratório, com movimentos mais intensivos que as moléculas do corpo carnal. A consciência, por fulcro anímico, expressa-se, desse modo, na matéria sutil com poderes plásticos mais avançados.

“Clarêncio relanceou o olhar pelo recinto e acrescentou:

“— Entretanto, não nos descuidemos do serviço a fazer.

“Nesse ínterim, Leonardo soerguera-se.

“Parecia animado de estranha energia.

“O corpo, não obstante continuar obscuro e pastoso, revelava-se desempenado.

“Repentinamente refeito, vigoroso e móbil, clamou:

“— Lola! Lola! estás aqui? Sinto-te a presença...

Onde te ocultas? Ouve-me! ouve-me!

“Com inexprimível espanto, vimos dona Antonina escapar do aposento, no corpo espiritual com que a divisáramos na véspera.

“Avançou ao nosso encontro, extremamente surpreendida, e, avistando o avô transfigurado, como se fosse tangida no imo da personalidade por misteriosa influência, estampou súbita alteração facial, renovando-se igualmente aos nossos olhos.

“As linhas do semblante modificaram-se, de inopino, e vimo-la realmente mais bela, todavia, menos serena e menos espiritualizada.

“Favorecendo-nos o máximo proveito nas observações, o Ministro falou em voz baixa:

“— Nossa irmã exige tão somente leve auxílio magnético para lembrar-se. Basta-lhe a emotividade anormal do reencontro para cair na posição vibratória do passado, de vez que ainda **não se encontra quitada com a Lei.**

“Aterrada, Antonína rojou-se de joelhos aos pés do ancião que se rejuvenecera ao influxo dos passes de Clarêncio e gritou:

“— Leonardo! Leonardo!

“Ele, porém, irradiando no olhar ódio e padecimento intraduzíveis bradou:

“- Enfim!... Enfim!

“E prorrompeu em pranto convulso.

“Estupefatos ouvimos Clarêncio que nos informava, generoso:

“- Repararam? Antonina é Lola Ibarruri reencarnada. Leonardo está vinculado a ela por laços de imenso amor. Ambos procedem de lutas enormes, na teia infinita do tempo. A mulher irresponsável de ontem, hoje é mãe amorosa e digna, à procura da própria regeneração.

“Tendo abandonado outrora o marido, foi induzida a desposar um homem animalizado, com quem se encontra igualmente enleada por laços do pretérito e **que, em** não a entendendo agora, relegou-a ao esquecimento. **Recebeu, contudo,** antigos associados de destino por filhos do coração, que conduz para o bem. Em contraposição às facilidades delituosas do passado, atravessa atualmente aflitivos obstáculos para viver.

“Simpatia incoercível inclinou-nos para aquela mulher em provas tão ríspidas.

“O ensinamento que a vida ali nos ofertava era efetivamente sublime.

“A voz do orientador, no entanto, era clara e segura a recomendar:

“—Ajudemos. O momento determina auxiliar.

“Antonina, modificada, esfregava os olhos como quem não desejava acreditar no que via, mas, resignando-se à evidência, continuou:

“—Compadece-te de mim! compadece-te!...

“—Lola, donde vens? — perguntou o infeliz.

“—Não me induzas a lembrar!...

“Não lembrar? Que condenado no tormento da expiação será capaz de esquecer? **A culpa é um fogo a consumir-nos por dentro...**

“—Não me reconduzas ao passado!...

“—Para mim é como se o tempo fosse o mesmo. O inferno não tem horas diferentes... A dor paralisa a vida dentro de nós...

“—É preciso olvidar...

“—Nunca! O remorso é um monstro invisível que alimenta as labaredas da culpa... A consciência não dorme...

“—Não me rebentes o coração!

“—E acaso o meu não vive estilhaçado?”

“O diálogo prosseguia comovente e Antonina, genuflexa, explodindo em angustiosa crise de lágrimas, implorou com mais força:

**“—Não golpeies minhas feridas mal cicatrizadas!
Não se rouba ao devedor o ensejo de pagar!**

“—Entretanto, por ti — gemeu o interlocutor —, enredei-me no crime.. Amei-te e perdi-me. Trazias nos olhos a traição disfarçada... Oh! Lola, porquê, porquê?...”

“E, ante o doloroso acento com que essas palavras eram pronunciadas, a pobre mulher suplicou, mais triste:

“—Leonardo, perdoa-me!... Sofri muito...

Enlouqueceste, é verdade! Mas, a perturbação que me atacou era mais lastimável, mais amargosa!...

Sabes o que seja o caminho da mulher aviltada, entre o arrependimento e a aflição? Meditaste, algum dia, no martírio do coração feminino, relegado à penúria e ao abandono?

“Refletiste, alguma vez, na desilusão e na fome da meretriz desprezada e doente?

Acaso, poderás perceber o que seja a flagelação de quem espera a morte, sob o sarcasmo de todos, entre a sede e o suor?

Tudo isso conheci!...

“—Matei, porém, por tua causa... — tartamudeou o mísero, infundindo compaixão.

“—Naquele tempo — alegou a infortunada —, fiz pior. Exterminei minha alma... Esposa, troquei o altar doméstico pelo mentiroso tablado do gozo fácil; mãe, envileci o mandato que Deus me concedera, crestando todas as flores de minha felicidade!...

“—Pudeste, no entanto, realizar o reerguimento que ainda não consegui... Foste, em suma, feliz!...

“—Feliz? — bradou Antonina, semidesesperada — acusas-me de infiel, quando, como tantos outros, te cansaste de mim, procurando outras novidades e outros rumos!...

“Vi-me sozinha, enferma, aniquilada... Debalde busquei afogar no vinho do prazer a horrível impressão do abismo em que me precipitara, porque, quando o desencanto e a enfermidade me relegaram à margem da vida, acordou-se-me a consciência, inculpando-me, desapiedada... A morte recolheu-me na vala da miséria, como um carro de higiene pública reclama o lixo da sarjeta... Estarás habilitado a compreender-me o sofrimento em toda a extensão?...”

“Por muitos anos, vagueei aflita, como ave sem ninho, refugiada no espinheiro de dor que cultivara em mim mesma... Esmolei proteção, junto daqueles que me haviam sido afetos estimulantes da juventude... Ninguém se recordava de mim...

“Não me cabia recolher uma gratidão que eu não semeara... Até que um dia...

“Antonina passou a destra pela fronte pálida, como se evocasse velhas recordações fortemente trancadas na memória. Seu olhar adquirira a assustadiça expressão dos enfermos que a febre torna dementados.

“Findos alguns instantes, exibiu no rosto a surpresa de quem se banha num relâmpago de luz.

“Parecendo haver encontrado a imagem que ansiosamente procurara, continuou:

“— ... até que um dia, senti que me chamavas com pensamentos de carinho e de paz...

Rememoravas alguns traços elogiáveis de nossa vida, recompondo na lembrança as festas que organizávamos em favor dos combatentes mutilados...

“As tuas divagações, arrancando ao pretérito as raras reminiscências felizes que poderíamos identificar, caíram sobre mim como bálsamo refrigerante... Chorei aliviada e adormeci em tua casa, no aconchego da família que tiveste a ventura de constituir...

“Interrompeu-se Antonina, figurando-se-nos incapaz de prosseguir recordando. Via-se que esbarrara com insuperáveis impedimentos íntimos.

“Emudecera, torturada pela incapacidade mnemônica que a assaltara de improviso, contudo, o nosso orientador acercou-se dela e afagou-lhe a cabeça, deixando perceber que a auxiliava magneticamente na recuperação das próprias forças.

“— Não posso saber — gritava Leonardo não posso saber! Desde que meu espírito foi ocupado por “ele”, não consigo coordenar as ideias que me são próprias... Sim, certamente sou culpado... Tens razão... Podias ter recebido meu concurso... Não me cabia pensar em ti como se fosses tão somente mulher.

“Mais calma, a pobre interlocutora suplicou, triste:

“— Agora, que te capacitas de minhas dificuldades, perdoa-me. Não me move outro desejo senão o de **renovar-me**! Sofri muito, aprendi duramente!.. Peço a proteção da Divina Bondade para todos aqueles que me não compreenderam e procuro **sinceramente** **olvidar as ofensas que outros me assacaram, como desejo sejam esquecidas as ofensas que pratiquei contra os outros!..**

“Não me reconduzas, pois, ao passado!...

“Compadeceste de mim!...

“Reparávamos com assombro, que Leonardo e Antonina sob o controle paternal de Clarêncio, se mantinham detidos na posição vibratória em que haviam subitamente caído.

“Porque não se recordavam os dois do parentesco que os reunia?

“Nosso instrutor, assinalando-nos a indagação socorreu-nos, esclarecendo:

“- Encontram-se ambos imobilizados em certo momento do pretérito, num encontro provocado por influência magnética. Em tais recursos utilizados por nosso plano, no tratamento salutar das moléstias da alma, determinados centros da memória se reavivam, ao passo que outros empalidecem. As sensações do presente dão lugar às sensações do passado, para efeito de reajustamento perante o futuro. O fenômeno, porém, é momentâneo. A breves minutos regressarão à consciência normal, melhorados para a boa luta.

“A explicação não podia ser mais satisfatória nem mais simples.

“O ministro continuava prestando assistência à nossa amiga, qual se Antonina não devesse avançar na faixa de lembranças.

“Aceitando-lhe os apelos, Leonardo como que arrefecera o ímpeto inicial de desesperação.

“Fitava-a, agora, quase que piedosamente, mas, longe de albergar qualquer sentimento positivo de ordem superior, arrancou do próprio íntimo nova onda de cólera, que lhe tingiu a máscara fisionômica.

“Cerrando os punhos, bradou, desvairado:

“— Sim, sim, entendo-te... Foste suficientemente infeliz... Mas, porque trago comigo o fantasma dele? Ter-se-á convertido num demônio intangível para arrasar-me a existência?

“Estaremos no inferno, sem saber, agarrados um ao outro? Viverei dentro dele, quanto ele vive dentro de mim? Porque me não permite o verdadeiro repouso? Se procuro dormir, desperta-me, cruel; se tento olvidar, agiganta-se-me no pensamento!...

“Desequilibrado, Pires ergueu para o teto os punhos retesos, ensaiou alguns passos no recinto estreito e passou a clamar:

“- Esteves, homem ou diabo, onde estiveres, em mim ou fora de mim, corporifica-te e vem!... Estou pronto! acertemos a diferença!... Vítima ou carrasco, aparece! que meu pensamento te encontre e te traga!... Que as forças do nosso destino nos reúnam, enfim, corpo a corpo!...

“Alguns instantes decorreram, quando fomos surpreendidos pela entrada de nova personagem na sala.

“Era um homem de seus trinta e cinco anos presumíveis, que se abeirava de nós, igualmente fora do vaso físico.

“Passeou no recinto esgazeado olhar, dando-nos a impressão de que não nos percebia a presença e, ofegante e contrariado, qual se estivesse ingressando ali, constrangidamente, deteve-se apenas na contemplação de Leonardo e Antonina, reconhecendo-os, estarrecido e agoniado.

“Clarêncio, junto de nós, informou prestimoso:

“- Sob a positiva invocação de Leonardo, Esteves, parcialmente libertado pelo sono, comparece ao desafio. O repouso noturno favorece tais entendimentos, pela atração magnética mais intensivamente facilitada, quando o envoltório de matéria densa exige recuperação.

“Notamos que os três protagonistas da cena que se improvisara jaziam repentinamente hipnotizados por vibrações de assombro e desespero.

“Leonardo, porém, dando um salto à retaguarda, bradou:

“- Agora! agora, sim !... Vieste mesmo! Vejo-te, fora de minha cabeça, vejo-te como és!... Liquidemos nossa conta... Risca-me dentre os vivos ou eu te riscarei!

“- Piedade! Piedade!... - suplicava Antonina, lacrimosa.

“Pires, no entanto parecia não ouvi-la, sob o olhar de Esteves que o observava com visível repugnância.

“Semi-apavorado e pondo-se em guarda sacudido pelas próprias reminiscências o recém-chegado respondeu, agressivo:

“- Conheço-te e odeio-te!... Assassino, assassino!...

“Engalfinhar-se-iam sem dúvida, como animais, enfurecidos, mas o nosso orientador interferiu, de imediato, imobilizando-os prontamente.

“Tocado pelo ministro, Esteves enxergou-nos e, surpreendido aquietou-se.

“Clarêncio confiou-o à nossa vigilância e, dirigindo-se a Leonardo em voz segura, concitou:

“— Meu amigo, extirpa da mente a ideia do crime. Achas-te cansado, enfermo. Receberás a medicação de que necessita.

“Num átimo, ausentou-se e regressou trazendo ao recinto dois amigos de nosso plano, os quais transportaram Leonardo, semi-inconsciente para um santuário de reajuste, em que mais tarde nos receberia a assistência.

“Em seguida, nosso instrutor acomodou Esteves na poltrona singela, recomendando-lhe esperar-nos.

“O novo companheiro, amedrontado, obedeceu automaticamente.

“Logo após, amparando Antonina, procurámos restituí-la ao quarto particular.

“Consideramos, então, que se grande fora a ventura da pobre senhora na véspera, naquela noite assemelhava-se, desditosa, a um trapo de sofrimento.

“Encontramos grande dificuldade para recompô-la em espírito e para religá-la à vestimenta carnal, quase inerte.

“Revelava-se imensamente confrangida.

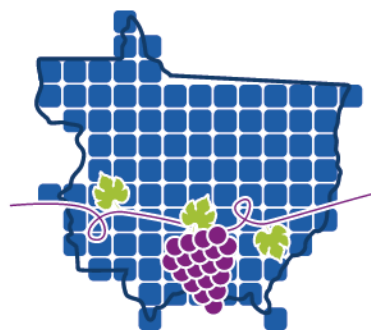
“Por mais de duas horas mereceu-nos especial atenção. Somente depois de considerável esforço de Clarêncio, conseguiu refazer-se. Vimo-la acordar, exausta e entontecida.

“Algo aliviada, Antonina acreditou-se liberta de estranho pesadelo. Ainda assim, sem saber explicar a razão, torturada e apreensiva, continuava soluçando...”

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro: Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você entende a importância da energia mental, composta de pensamentos, sentimentos e vontade? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre a responsabilidade do Espírito encarnado ou desencarnado na utilização da sua energia mental. Como você avalia essa questão em sua vida? Você tem feito esforços para se responsabilizar pela sua energia mental, utilizando-a para a construção de sua própria felicidade?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO



FEEMT.OFICIAL



FEEMT.OFICIAL



FEEMTPLAY